

Pesquisa e Inovação

Programas de manejo do fogo potencializam combate a incêndios

Estudo de grupo da UFMG analisou custos e efetividade das brigadas no Cerrado e na Amazônia Brasileira

sexta-feira, 23 de abril 2021, às 08h18

atualizado em sexta-feira, 23 de abril 2021, às 12h56



Brigadas se mostraram efetivas na prevenção e redução de incêndios em UCs e áreas privadas

Divulgação | Aliança da Terra



Diante da transparência, nos anos de 2019 e 2020, o país reduziu em 50% a verba destinada à contratação de brigadistas e de pessoal treinado para trabalhar na prevenção e no controle de incêndios florestais em áreas federais.

Para entender os custos e a efetividade desses programas de manejo do fogo no Cerrado e na Amazônia brasileira, um grupo de pesquisadores do [Centro de Sensoriamento Remoto \(CSR\)](#) e do [Laboratório de Gestão de Serviços Ambientais \(Lagesa\)](#) da UFMG, em parceria com a ONG [Aliança da Terra](#), quantificou as despesas orçamentárias de programas públicos e privados de manejo, medindo a redução das áreas queimadas em Unidades de Conservação (UCs) e em propriedades rurais privadas.

“Nosso objetivo era observar se o investimento financeiro em brigadas é capaz de reduzir a quantidade de incêndios, ou seja, queríamos saber se elas são realmente efetivas”, diz o professor Ubirajara de Oliveira, pesquisador do CRS e um dos autores do artigo *Costs and effectiveness of public and private fire management programs in the Brazilian Amazon and Cerrado*, que apresenta os resultados do estudo. As brigadas de incêndio são grupos organizados que atuam na prevenção e no combate aos incêndios e queimadas. As públicas, como as do ICMBio, por exemplo, atuam principalmente nas UCs. As privadas, representadas no estudo pela Aliança da Terra, são contratadas por fazendeiros para fazer o manejo e o combate dentro de fazendas.

Ubirajara Oliveira explica que o grupo utilizou dados do período de 2012 a 2016, fornecidos pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e pela Aliança da Terra. O grupo observou o histórico das áreas queimadas por meio de imagens de satélite, de modo a entender se, após o início dos trabalhos das brigadas, houve redução das áreas queimadas. “Comparamos o antes e o depois nos locais. O local onde a comparação não era possível, porque não havia brigada no início do período considerado, observamos áreas ambientalmente similares, ou seja, territórios próximos que apresentam a mesma vegetação e o mesmo clima” explica.

O grupo concluiu que regiões que mantinham brigadas apresentavam menos incêndios. Além disso, brigadas que contam com mais pessoas e que dispõem de mais recursos também são mais efetivas. “Percebemos que o investimento em brigadas funciona e reduz de forma significativa a área queimada, ou seja, esse investimento é interessante para minimizar os incêndios, o que prova



Ubirajara: estudo auxilia tomada de decisões

Arquivo pessoal

Redução de áreas queimadas pode chegar a 50%

O estudo mostrou que as Unidades de Conservação (UCs) que mantêm brigadas de incêndio tiveram, em média, redução de 12% nas áreas queimadas, se comparadas àquelas que não dispõem desse recurso. Já as UCs que têm programa de Manejo Integrado do Fogo, com práticas de prevenção, registraram redução adicional de 6% em relação às que só têm brigadas. Em relação às propriedades rurais privadas, a redução média de áreas queimadas foi de 50% após os proprietários aderirem à plataforma de compromisso socioambiental da Aliança da Terra.

“As brigadas são essenciais porque, além de apagarem os incêndios que já começaram, também atuam de forma preventiva, criando barreiras que



Universidade Federal
de Minas Gerais

suas políticas e de conscientização ajudam a atuação das brigadas. Estudos que utilizam modelagem computacional, como o que realizamos, ajudam no planejamento de todas as ações de prevenção e preservação e auxiliam na tomada de decisões políticas na esfera ambiental”, avalia o professor Ubirajara Oliveira.

Artigo: *Costs and effectiveness of public and private fire management programs in the Brazilian Amazon and Cerrado*

Autores: Aline Oliveira, Britaldo Soares-Filho, Ubirajara Oliveira, Richard Van der Hoff, Sonia Carvalho Ribeiro, Amanda Oliveira, Lilian Scheepers, Bruno Vargas e Raoni Rajão

Publicação: revista [Forest Policy and Economics](#)

(Luana Macieira)

[Parcerias](#) [Transparência](#) [Meio Ambiente](#) [Cerrado](#) [Pesquisas científicas](#) [Artigo científico](#)
[Incêndios](#) [Amazônia](#) [Centro de Sensoriamento Remoto](#) [Orçamento](#) [Manejo do fogo](#)
[Instituto de Geociências \(IGC\)](#) [Ubirajara de Oliveira](#)



Últimas notícias

Eduardo Rios Neto assume IBGE com planos de conciliar tradição e novas tecnologias